



Revisão de Literatura e
Desenvolvimento Científico:
conceitos e estratégias para confecção

Walter Moreira

resumo

discute os conceitos e tipos de revisão de literatura, bem como sua utilidade e seu papel em relação ao desenvolvimento da ciência. Compara revisão de literatura e pesquisa bibliográfica e as diferenças e apresenta estratégias para sua confecção

Palavras-Chave

Revisão de literatura - pesquisa bibliográfica - produção científica - pesquisa científica

1 Contexto e Conceito

Nestes tempos de sociedade da informação manter-se informado vem se tornando, paradoxalmente, cada mais problemático. A complicação decorre principalmente de duas vertentes: a quantidade de potenciais fontes de informação que cresce exponencialmente e a necessidade quase absurda que obriga, por conta das especializações, os pesquisadores a manterem-se constantemente a par do desenvolvimento em suas áreas. Esse fenômeno foi denominado em meados dos anos 90 de explosão da informação ou, se visto por outro ângulo, explosão da ignorância. Wurman (1999) cunhou o termo ansiedade de informação em referência a esse estado de coisas, em seu livro homônimo.

Na mesma medida em que cresce o número de objetos de informação, quer seja quantitativo ou qualitativo esse crescimento, é preciso aumentar o número de índices (na acepção semiótica da palavra) e cuidar para que estes lhes agreguem algum valor. Outra preocupação refere-se ao gigantismo dos próprios índices, como acontece, por exemplo, com as bases de dados criadas pelos mecanismos de busca na internet e os catálogos das maiores bibliotecas.

Neste cenário informacional as revisões de literatura, por seu aspecto sumarizador, principalmente, assumem importante função orgânica, juntamente com os índices (aqui na acepção biblioteconômica), abstracts e as bibliografias especializadas. Muitas vezes consome-se mais tempo tentando identificar se determinado estudo já foi realizado anteriormente do que o realizando de fato.

Os trabalhos de revisão são definidos por Noronha e Ferreira (2000, p. 191) como

estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado-da-arte sobre um tópico específico, evidenciando novas idéias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada.

Trata-se, portanto, de um tipo de texto que reúne e discute informações produzidas na área de estudo. Pode ser a própria revisão um trabalho completo, ou pode aparecer como componente de uma publicação, ou ainda organizadas em publicações que analisam o desenvolvimento de determinada área no período de um ano, os chamados *annual reviews*. Taylor e Procter (2001) definem revisão de literatura como uma tomada de contas sobre o que foi publicado acerca de um tópico específico.

A produção de um trabalho científico, como se sabe, tem como ponto focal o estabelecimento dos objetivos de pesquisa. São os objetivos que determinam o posicionamento inicial do pesquisador. Estabelecidos os objetivos é forçoso reconhecer o aspecto cumulativo do conhecimento científico, ou seja, é necessário tomar como base o os avanços já realizados e, por que não, as limitações dos estudos anteriormente dedicados ao tema. Por esta razão é quase impossível pensar uma monografia, uma dissertação, uma tese ou outro trabalho acadêmico ou científico sem a necessária revisão de literatura.

Ainda que teoricamente seja reconhecida nos círculos acadêmicos e (em alguns casos nos) editoriais sua importância, há uma curiosa relação inversa quando se trata da produção de textos sobre o assunto. A falta de boas revisões foi creditada por Virgo (1971) ao fato dos próprios cientistas não colocarem a revisão de literatura como um trabalho de alto nível, que não traz prestígio. Além disso, argumenta, consomem muito tempo e é tedioso organizá-las. Woodward (1977) também aponta a falta de pesquisas sobre o papel que as revisões de literatura desempenham na disseminação da informação.

Revisar significa olhar novamente, retomar os discursos de outros pesquisadores, mas não no sentido de visualizar somente, mas de criticar. Só pode haver crítica se, como descrito acima, os objetivos estiverem claros e bem formulados.

Este trabalho discute os conceitos de revisão de literatura, bem como sua utilidade e seu status em relação à pesquisa, mais especificamente à pesquisa bibliográfica. Por fim apresenta-se sua tipologia e são apontadas algumas estratégias para sua confecção.

2 Utilidade

Serve para posicionar o leitor do trabalho e o próprio pesquisador acerca dos avanços, retrocessos ou áreas envoltas em penumbra. Fornece informações para contextualizar a extensão e significância do problema que se maneja. Aponta e discute possíveis soluções para problemas similares e oferece alternativas de metodologias que têm sido utilizadas para a solução do problema.

Para Figueiredo (1990, p. 132) a revisão de literatura, possui dois papéis interligados:

1 - Constituem-se em parte integral do desenvolvimento da ciência: função histórica.

2 - Fornecem aos profissionais de qualquer área, informação sobre o desenvolvimento corrente da ciência e sua literatura: função de atualização.

É importante notar que a revisão de literatura serve também ao próprio autor do trabalho, pois aumenta seu conhecimento do assunto e torna mais claro seu objetivo, pode até mesmo perdê-lo, se este não estiver bem formulado. O contato com os desenvolvimentos já alcançados por outras pesquisas pode reforçar a necessidade do cumprimento dos objetivos anteriormente propostos ou, pode, ao contrário, torná-lo insignificante em função dos mesmos avanços mencionados.

Para o pesquisador, notadamente no momento da pesquisa bibliográfica, a revisão de literatura é uma ferramenta importante para otimização do trabalho de investigação, pois “[...] propicia ao pesquisador tomar conhecimento, em uma única fonte, do que ocorreu ou está ocorrendo periodicamente no campo estudado, podendo substituir a consulta a uma série de outros trabalhos. [...]” (NORONHA; FERREIRA, 2000, p. 192). É preciso considerar que nem toda publicação agrega valor ao conhecimento num campo particular, isto é, não há garantias de qualidade estabelecidas a priori, dadas meramente pela aceitação e publicação do trabalho. A revisão de literatura, publicada com regularidade, pode resolver pelo menos um aspecto dessa questão, pois funcionada também como filtro, tornando o crescimento relativamente administrável. Além disso, como adverte Virgo (1971) um único artigo de revisão pode substituir um número de artigos originais e, desse modo, facilitar a vida do leitor.

Para Woodward (1977), Vaverka e Fenn (2002) e Garner e Robertson (2002) e a revisão de literatura permite:

* encontrar pesquisas similares e analisar a metodologia e o for-

mato utilizado;

- * encontrar fontes de informação úteis e apresentar personalidades de pesquisa importantes;

- * oferecer oportunidade para que o pesquisador veja o próprio estudo numa perspectiva histórica e possa evitar duplicação desnecessária, além de relacionar o próprio estudo com os anteriores e sugerir pesquisas posteriores;

- * oferecer novas idéias e pontos de vista;

- * ajudar a avaliar os esforços de pesquisa oferecendo uma comparação.

Dentre as funções contemporâneas estão a notificação informada sobre a literatura publicada e o acompanhamento atento dos campos relatados.

3 Revisão de literatura e pesquisa bibliográfica

Considerando-se pesquisa somente o que produz resultados primários, não se pode entender a revisão de literatura como pesquisa. A opinião de Caldas (1986), entretanto, parece mais sensata: se o problema de pesquisa pode ser definido como lacuna ou incoerência no corpo do saber, pode-se considerá-la, sim, como pesquisa, vez que a revisão de literatura pode ser organizada para estabelecer nexos no conhecimento existente.

Vale argumentar aqui também em favor da função orgânica do intelectual/pesquisador. Quem já lançou mão da leitura de uma edição crítica de alguma obra muito densa, por exemplo, percebe claramente a utilidade/necessidade dos explicadores, ainda que a pós-modernidade tenha decretado sua falência. Por este motivo a revisão de literatura exige expertise como condição para o crescimento da área de estudo. Para Noronha e Ferreira (2000, p. 192) esta "só pode ser feita por especialistas que, além de coletar a literatura, analisam o assunto, acrescentando o seu próprio conhecimento ou domínio da área para o desenvolvimento da mesma".

A pesquisa bibliográfica é, como se vê, uma fase da revisão de literatura, assim como é fase inicial para diversos tipos de pesquisa. O ciclo começa com a determinação e delimitação do tema e segue com o levantamento e a pesquisa bibliográfica. A partir desta é que se organiza a revisão que, conforme descrito anteriormente, requer postura crítica, cotejo das diversas opiniões expressadas.

Para Caldas (1986, p. 15) a pesquisa bibliográfica representa a “coleta e armazenagem de dados de entrada para a revisão, processando-se mediante levantamento das publicações existentes sobre o assunto ou problema em estudo, seleção, leitura e fichamento das informações relevantes”.

O primeiro passo em direção a uma boa revisão de literatura é uma pesquisa bibliográfica o mais abrangente possível. Por isso é imprescindível conhecer, nesta fase, as bibliotecas disponíveis, suas bases de dados e os serviços que oferecem (como empréstimo entre bibliotecas, bibliotecas digitais ou virtuais) e o pessoal que pode auxiliar. Também é necessário eliminar, na medida do possível, as barreiras lingüísticas, geográficas e de níveis de compreensão. A produção científica não tem o mesmo ritmo e resultados em todas as áreas, por isso é preciso identificar, adverte Caldas (1986), quando a escassez de literatura é predominante na área, pois, neste caso, todas as referências encontradas são relevantes.

A tendência do pesquisador com menos experiência é acumular livros, referências e cópias de artigos. O processo é conhecido: parte-se da impressão inicial de que não há nada para ler e, na medida em que as fontes são identificadas e localizadas, chega-se à conclusão apressada de que não há tempo hábil para ler tudo o que é necessário. Por esta razão é importante fazer pré-leituras ou leituras inspecionais antes de copiar e armazenar. Dentre outras utilidades a leitura inspeccional pode revelar o grau de atenção que deverá ser dispensado para cada item.

4 Tipos de revisão de literatura

As revisões de literatura são classificadas tendo como critério, basicamente, suas funções. Sendo assim, ora têm a função de memória (registro), ora de alerta. Há, evidentemente, autores que discordam, como Figueiredo (1990), para quem é enganadora a classificação da revisão em tipos diferentes por função ou conteúdo, pois todas precisam conter informação didática e bibliográfica.

Silveira (1992) em estudo realizado com artigos de revisão publicados no período de 1987 a 1990, na revista *Ciência e Cultura*, distingue quatro tipos de artigos de revisão, a saber: a) **revisão expositiva**: expõe um tema a partir de análise e síntese de várias pesquisas e requer para isso maturidade intelectual; b) **revisão questionadora**: objetiva identificar quais as perspectivas para o futuro imediato da pesquisa sobre

o tema em revisão; c) **revisão histórica**: documenta o desenvolvimento da pesquisa em determinada área e d) **revisão opinativa**: esclarece a respeito de um determinado tema e, a partir da assunção de que há um conjunto de opiniões formadas, pretende mudá-las.

As revisões podem ainda ser classificadas usando-se os critérios de Noronha e Pires (2000, p. 193-195): propósito, abrangência, função, tratamento e abordagem.

Quanto ao propósito podem ser **analíticas**, quando são feitas como um fim em si mesmas, por pesquisadores que se dedicam a efetuar, esporádica ou periodicamente, revisões sobre temas específicos, de modo que a somatória desses estudos possa, em longo prazo, fornecer um panorama geral do desenvolvimento de uma determinada área, com suas peculiaridades, sucessos e fracassos.

ou de base: aquelas que servem de apoio, para as pesquisas científicas e são desenvolvidas como suporte ao referencial teórico de monografias, dissertações, teses e outros textos científicos.

Quanto à abrangência podem assumir o aspecto **temporal**: quando estipulam um período específico para cobertura ou **temático**, quanto tratam de um recorte específico de determinado tema.

Classificadas quanto à sua função, as revisões servem como documentos **históricos** ou **de atualização**, quando notificam sobre as publicações recentes e destacam os trabalhos mais significativos sobre o assunto coberto.

Considerando-se o aspecto **tratamento e abordagem** dados aos trabalhos analisados, pode-se classificá-las em **bibliográficas** ou **críticas**.

5 Estratégias para confecção

Cuadra (*apud* VIRGO, 1971) aponta algumas características necessárias ao autor de revisões. Dentre elas estão a compreensão ampla da área, o contato com colegas (colégio invisível, hoje enormemente facilitado pelos meios eletrônicos de comunicação), capacidades redacionais e prestígio no campo.

Como forma de registro da leitura os resumos têm sua utilidade, claro, mas neste caso específico, os apontamentos, porque registram mais fielmente o percurso de leitura, são mais úteis, inclusive para organizar as idéias no texto. É preciso cuidar para diferenciar as idéias do revisor das idéias dos autores revisados. Uma boa maneira é dispor

de um conjunto de perguntas específicas sobre o assunto em mente, para as quais se buscam as respostas.

Algumas questões que podem orientar a leitura (GARNER; ROBERTSON, 2002; TAYLOR; PROCTER, 2001):

- o que o autor estava tentando descobrir? Ele formulou e definiu claramente um problema? O problema poderia ter sido abordado de modo mais eficaz a partir de outra perspectiva?

- o autor avaliou a literatura relevante para o problema? Inclui literatura que assume posições com as quais não concorda? Como o autor estrutura o argumento?

- num relato de pesquisa, que informação fornece sobre a amostra? Qual a precisão das medições?

- como os dados foram coletados? Qual a orientação de pesquisa do autor? Qual o seu referencial teórico?

- quais foram os resultados? Qual o relacionamento entre as perspectivas teóricas e práticas?

- o que o autor conclui e a que atribui suas descobertas? Pode-se aceitá-las como verdadeiras? Como é possível aplicá-las ao próprio trabalho?

Como em qualquer outro texto, é preciso planejar a condução da investigação e a estrutura do texto de revisão para que os conceitos sejam apresentados em ordem coerente e coesa. Propõe-se o seguinte esquema:

- **escolha do assunto e estabelecimento dos objetivos**, considerando-se a utilidade e oportunidade para seu desenvolvimento. Nos casos em que são inseridas no corpo de um trabalho científico, como suporte, é preciso cuidar para que se sustentem como referencial teórico e que sejam convergentes para os objetivos do trabalho;

- **levantamento bibliográfico**: fase em que são identificadas as fontes que potencialmente irão compor a revisão. Conforme já indicado, deve ser o mais compreensiva possível, contemplando, inclusive, as diversas fontes de informação disponíveis eletronicamente (como os anais de eventos em CD-ROM, por exemplo) e na internet, em seus diversos formatos. É importante observar atentamente as listas de referências que os trabalhos encontrados apresentam, pois isso leva a um conjunto de outras;

- **leitura inspeccional**: com o fim de identificar quais os textos merecem uma leitura mais atenta e profunda, bem como a ordem de leitura. Nesta fase identificam-se textos que organizam a produção de uma determinada área e facilitam a compreensão do assunto;

- **estabelecimento e aplicação de roteiro de leitura**: leitura dos documentos que são analisados na revisão orientada pelas perguntas efetuadas pelo revisor ao texto revisado. Trata-se de identificar

como o texto revisado responde aos objetivos da revisão de literatura. Considerando-se que a ciência evolui e que a produção científica reflete essa evolução, o mais indicado é começar a leitura pelos textos mais recentes. Isso ajuda, inclusive, a verificar – e retomar, evidentemente, se necessário – aqueles textos cujo índice de citação indica como fundamentais. Como a revisão de literatura é um tipo de texto que depende em grande parte do que os outros autores dizem é preciso referenciar de modo consistente e completo os documentos. Existem alguns *softwares* disponíveis para facilitar a tarefa.

- **organização das pesquisas relevantes segundo um critério lógico:** a revisão pode ser ordenada cronologicamente, conceitualmente, por ordem de *importância* dos autores ou por outros meios que sejam convenientes aos objetivos propostos. O que interessa aqui é que a ordenação seja regida por um princípio lógico, pois isso é condição para a organização textual do discurso. Caldas (1986, p. 26) sugere a composição de um quadro com o nome dos autores revisados e suas afirmações ou conclusões, em relação às variáveis estudadas;

- **avaliação crítica:** inclui a comparação, buscando identificar e agrupar discordâncias e concordâncias, entre vários autores (concordância interpesquisadores) e de um mesmo determinado autor com sua obra (concordância intrapesquisador). Critica também aspectos do método utilizado na pesquisa e destaca estudos exemplares, bem como as falhas apresentadas. Outro aspecto interessante da avaliação é mostrar o posicionamento dos textos analisados dentro da literatura, seja em relação aos textos anteriormente dedicados ao tema, seja em relação à literatura em geral e

- **conclusão:** relaciona e une os novos *conhecimentos* produzidos e identifica as áreas controversas, os temas ou sub-temas que ainda carecem de investigações. Traça, dessa maneira, uma nova agenda da pesquisa.

Concluindo

As especializações obrigam a maioria dos estudiosos e pesquisadores a saber cada vez mais sobre cada vez menos. Não há outro caminho. Se no século XIX um indivíduo poderia sair *formado* de um curso superior, no sentido de que conseguia absorver ali uma parcela bastante significativa do conhecimento produzido em sua área, hoje isso é impossível. Em nenhuma outra época as ciências cresceram e

se ramificaram tanto, assim como nunca cresceu tanto o número de instituições de ensino, de pesquisa e o volume de publicações.

Quantos periódicos, impressos ou eletrônicos, nascem e morrem diariamente? Quantas páginas são criadas na *internet*? Fala-se em cerca de um milhão de novas páginas diariamente. Basta selecionar uma determinada biblioteca universitária e comparar seu acervo atual com o de dez anos ou verificar a quantidade de papel que se acumula nas mesas dos pesquisadores para verificar a impossibilidade crescente de acompanhar o crescimento da ciência.

Tem-se, portanto, um problema referente ao fluxo informacional. Tão contraproducente quanto se lançar à aventura de ler ansiosamente tudo o que estiver disponível é cruzar os braços e resignar-se. O mais sensato parece ser a localização e o manejo correto de fontes de meta-informação como recurso para seleção de documentos e identificação do estado-da-arte da área em estudo. Juntamente com as bases de dados, as revisões de literatura podem desempenhar essa importante função, por essa razão ainda merecem maiores estudos acerca de seu papel no ciclo de produção do conhecimento.

Referências

CALDAS, Maria Aparecida Esteves. **Estudos de revisão de literatura: fundamentação e estratégia metodológica**. São Paulo: Hucitec, 1986.

FIGUEIREDO, Nice. Da importância dos artigos de revisão da literatura. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 23, n. 1/4, p. 131-135, jan./dez. 1990.

GARNER, Jane; ROBERTSON, Sabina. **Conducting a literature review**. 2002. Disponível em <<http://www.lib.unimelb.edu.au/postgrad/litre-view/gettingstarted.html>> Acesso em: 04 nov. 2002.

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi da. A organização textual do discurso científico de revisão. **Tema**, n. 16, p. 99-111, ago. 1992.

TAYLOR, Dena; PROCTER, Margaret. **The literature review: a few tips on conducting it**. Disponível em <<http://www.utoronto.ca/writing/>>

litrev.html> Acesso em: 04 nov. 2002.

VAVERKA, Karen; FENN, Stella. Background research: the review of literature. **Collaborative Research Network**. Disponível em <<http://kancrn.kckps.k12.ks.us/guide/literature.html>> Acesso em: 01 nov. 2002.

VIRGO, Julie A. The review article: its characteristics and problems. **The Library Quarterly**, v. 41, n. 4, p. 275-291, oct. 1971.

WOODWARD, Anthony M. The roles of reviews in information transfer. **Journal of American Society for Information Science**, p. 175-180, may, 1977.

WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade de informação**. 2.ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

Abstract

It discusses the concepts and kinds of review in the literature such as its use and the role related to the development of science. It compares the review in the literature, the biographical research and differentiate them. It also presents strategies for their work.

Professor Titular da Fatea. Coordenador do Núcleo de Educação a Distância - NEaD/Fatea. Mestre em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela PUC (Campinas - SP). Especialista em Administração da Educação pelo IPAE (Rio de Janeiro - RJ). Bacharel em Biblioteconomia e Documentação pela Fatea (Lorena - SP)